

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edjane Morais do Nascimento; Jullyanny Feliciano Freires; Geruza Julião da Silva; Marcelle Arruda de Araujo; Kátia Farias Antero.
Orientadora: Kátia Farias Antero.

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: edjanemorais@hotmail.com*

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: jufreiresfaculdade@hotmail.com*

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: geruza_juliao@hotmail.com*

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: marcelelarruda@gmail.com*

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande), Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ
E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com*

Introdução

No perpassar da história da educação inclusiva, marcaram-se diversas transformações que envolveram mudanças nas políticas e nos sistemas educacionais. A efetivação dessas políticas educacionais inclusivas demanda, dos sistemas de ensino e das escolas, a assistência às necessidades educacionais específicas de todos os alunos, que apresentam rigorosos comprometimentos motores, sensoriais, físicos, comportamentais e intelectuais. Portanto, para dar suporte necessário à inclusão desse determinado grupo de alunos com significativas limitações, a legislação garante o direito da presença de um novo profissional na escola denominado Cuidador.

Esse artigo tem como a principal função discutir a importância do cuidador no processo de inclusão da criança autista na educação infantil. Trata-se de um relato elaborado com base em algumas experiências construídas no âmbito da pesquisa. O cuidador escolar é importante no andamento da vida escolar do aluno, pois garante a sua segurança e bem-estar durante todo o período em que a criança se encontra na instituição de ensino.

A mediação escolar passou a se tornar mais frequente a partir da Convenção de Salamanca (1994), desde então as escolas de todo o mundo tiveram que dar conta de incluir crianças que precisam de ajuda em classes já existentes, muitas vezes com grande número de alunos e os professores, cuja formação não havia se preocupado com esses aspectos.

O mediador tem um papel de extrema importância na inclusão da criança com o (TEA) Transtorno do Espectro Autista. O Cuidador é o profissional que auxilia o aluno em seus cuidados de vida diária e de vida prática, ajudando-o nas atividades que não consegue realizar sozinho como ir ao banheiro, alimentação, troca de roupa e/ou fraldas, higiene pessoal e atividades de classe. Com as considerações de Carneiro (2011), afirmamos que para que haja uma educação inclusiva, além do cuidador também é necessário políticas, que contribuam para assegurar a permanência de todo o alunado na escola.

Conjunto de processos educacionais decorrente da execução de políticas articuladas impeditivas de qualquer forma de segregação e de isolamento. Essas políticas buscam alargar o acesso à escola regular, ampliar a participação e assegurar a permanência de TODOS OS ALUNOS nela, independentemente de suas particularidades. (CARNEIRO, 2011, p.29)

Para a efetivação da função de cuidador escolar, os recursos psicológicos e sociais de que o mesmo dispõe são fatores primordiais, por isso é necessário que haja estratégias dentro desses serviços e que se veja o cuidador, também como um mediador entre a criança com a necessidade especial e o professor, pois o mesmo não é um professor e não interfere na didática. A sua função é manter o aluno em sala de aula e dar suporte em tudo o que a criança precisar enquanto permanecer na unidade de ensino, até mesmo ajudar nas atividades de classe.

O cuidador e o professor devem trabalhar em conjunto, para que não haja divergências e afetem a criança autista. Pois, o que mais acontece nas escolas são os alunos com algum tipo de necessidade especial encontrar-se incluídos apenas fisicamente no ambiente escolar. Nesse sentido, é explicado por Mittler (2003, p.283) que “é necessário que educadores explorem diferentes formas de ensinar, com propostas pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno”. (MITTLER, 2003, p.283)

O papel do cuidador ultrapassa o simples acompanhamento das atividades diárias dos indivíduos, pois o ato de cuidar é complexo, e exige muita dedicação e amor. Esse profissional exerce uma belíssima função, que é ser o intermediário entre a criança e as situações vivenciadas por ela, onde a mesma se depara constantemente com dificuldades de interpretação e ação.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo, que desenvolveu conceitos, ideias e entendimentos a partir de pesquisas de campo e também

leituras que embasassem os nossos estudos como contribuições de Coelho (2006), Marques (2002), Peeters (1998) dentre outros.

Quando se pesquisa, se exercita e constrói em si mesmo, uma formação intrínseca além de contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações. Segundo Gil (1999, p. 42), confirma essa afirmação ao relatar que “O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL, 1999, p. 42)

Para que chegássemos ao levantamento dessas informações, vivenciamos a rotina e ações vinculadas a um cuidador escolar de uma creche, o mesmo que já atua a bastante tempo como mediador de criança autista. Além do que foram realizadas visitas de observações em diferentes setores em que outros cuidadores trabalham.

Análises e Discussão

Com a abertura das inscrições do congresso, uma das cuidadoras veio com uma proposta de explorar o campo de atuação do cuidador de crianças com autismo na educação infantil, uma vez que a mesma gostaria de mostrar a importância de um mediador escolar, principalmente no processo de inclusão de crianças que são portadoras de (TEA) Transtorno do Espectro Autista. E a aceitação dos demais membros da equipe foi unânime.

As observações foram realizadas durante um período de 10 encontros, nos quais aconteceram de segunda-feira a sexta-feira, no horário integral em uma creche pública. Constatou-se que o cuidador em análise desempenhava sua função auxiliando a criança portadora de autismo, isso desde a sua chegada, até a sua saída, na higienização, na alimentação, nas atividades lúdicas, nas horas do soninho, na recreação, promovendo junto a professora vivências infantis ricas: sensorial, motora, cognitiva, afetiva e social. Reforçando a criança nas suas aprendizagens, oferecendo-lhe segurança e estímulo para que a mesma desenvolvesse todas as suas capacidades da melhor forma possível.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o profissional cuidador escolar é importante para o desenvolvimento da aprendizagem e inclusão da criança autista na educação infantil. Aos poucos, essa função vem se ampliando, sendo cada vez mais frequente sua presença em escolas e creches públicas e particulares. Logo, faz-se necessário

pontuar a atuação da mediação escolar desse profissional e realizar trabalhos científicos que os valorizem.

Mediante aos dados foi possível observarmos diversos aspectos que dificultam o trabalho do cuidador como por exemplo: a ausência de lei específica, a falta de informação sobre o tema, a formação acadêmica inadequada, a desvalorização financeira, o estresse da sobrecarga da função, sem falar que o mediador por si só, não garante que a escola tenha uma perspectiva inclusiva.

Por isso é primordial que aja uma parceria dentro de um projeto pedagógico que englobe: cuidador, escola, professor, gestor, funcionários, alunos e comunidade. Para que através disso o cuidador escolar não apenas fique nos bastidores do processo ensino-aprendizagem, mas sim ocorrendo uma valorização de sua atuação.

Acreditamos que o presente estudo também nos revelou que, apesar de serem várias as dificuldades enfrentadas pelo mediador, o mesmo na maioria das vezes as superam e não permitem que esses obstáculos interfiram na inclusão escolar da criança que está sendo mediada.

Referências

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COELHO, Maria Madalena; SANTO, Antônia Maria Espírito. **Autismo: "Perda de contato com a realidade exterior"**. Castro Verde, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, T. **Autismo: que intervenção?** Cidade Solidária, 2002.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEETERS, Theo. **Autismo: Entendimento Teórico e Intervenção Educacional**, Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1998.

UNESCO. Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: Unesco, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.